

Sociologia: Prática Efetiva nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Lúcia Soares Pereira Silva¹
Medéya Costa Bueno²

RESUMO: O presente artigo científico pondera sobre a tentativa de comprovação que há uma prática efetiva dos conteúdos de Sociologia trabalhados como Temas Transversais. A sociedade atual, em específico as para estruturação de um futuro corpo social mais justo, desprovido de preconceito e violências. Embora a Sociologia como disciplina seja exigência legal somente no Ensino Médio ela já é exercitada pelos professores no Ensino Fundamental com grande maestria apesar dos desafios encontrados no caminho do processo de educar.

Palavras-chave: Sociologia. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Prática pedagógica crianças perpassam por um estado de anomia, é imprescindível construir pensamentos reflexivos.

ABSTRACT: This article analyzes the scientific attempt to

prove that there is an effective practice of the contents of Sociology worked as themes. The current society, in particular for the structuring of a future more just social body, devoid of prejudice and violence. While sociology as a discipline is only a legal requirement in high school it is already exercised by teachers in elementary school with expertise in spite of the challenges encountered in the path of the process of education.

Keywords: Sociology. National curriculum standards. Elementary. Practice pedagógica crianças permeate by a state of anomie, it is essential to build reflective thoughts.

1 BREVE HISTÓRIO DA SOCIOLOGIA

Desde os primeiros grupos humanos, na antiguidade que os fa-

tos sociais são estudados. Entretanto, foi apenas no século XIX que a Sociologia se constituiu como ciência autônoma, independente. Ao lado do desenvolvimento das ciências modernas (Física, Química, Biologia etc), as transformações pelas quais passou a sociedade europeia nos séculos XVIII e XIX contribuíram de maneira acentuada para o surgimento da Sociologia. As revoluções industrial e francesa provocaram transformações radicais na sociedade, estudiosos resolveram estudar esses eventos e suas consequências para a vida humana. “Essa foi a origem da Sociologia como ciência”. (PILETTI, 2000, p. 248).

O primeiro a empregar a palavra “sociologia” foi o filósofo francês Augusto Comte (1798-1857), para ele a Sociologia devia fazer seus estudos baseados na observação e na classificação

¹Graduada em Pedagogia pelo Instituto Aphoniano de Ensino Superior – IAESup/2004. Especialista em Docência Universitária – Faculdade de Goiás – FAGO/2005. Professora e Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação – Goianira – Goiás. E-mail: luciasopereira@bol.com.br

²Graduada em Pedagogia pelo Instituto Aphoniano de Ensino Superior – IAESup/2004. Especialista em Psicopedagogia e Educação Inclusiva pelo Instituto Aphoniano de Ensino Superior – IAESup/2007. Professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia/GO, Professora e Coordenadora Pedagógica da Faculdade Lions – Goiânia – GO. E-mail: medeyabueno@hotmail.com

sistemáticas e não baseada na autoridade e especulação, como era ciência antiga.

Herbert Spencer (1820-1903), filósofo social inglês, publicou, em 1876, a obra *Princípios de Sociologia*. Desenvolvendo sua teoria da evolução social: a sociedade evolui naturalmente de estado primitivo ao industrial.

A primeira obra de Sociologia nos Estados Unidos foi publicada em 1883, com o título de *Sociologia Dinâmica*, seu autor Lester F. Ward (1841-1913).

Pode-se perceber que os primeiros sociólogos tinham ideais de progresso, evolução e daí procuravam fatos que lhes dessem sustentação.

Os primeiros cursos de Sociologia em universidades começaram a ser oferecidos em 1890. Em 1895 começou a ser publicado o *American Journal of Sociology*.

Em 1905 foi fundada a *Sociedade Americana de Sociologia*.

No Brasil, os estudos de Sociologia em nível superior começaram, praticamente na década de 30, com a fundação da Universidade de São Paulo (1934). Um dos principais expoentes foi Fernando Azevedo que influenciou para a formação de sociólogos em várias gerações.

2 SOCIOLOGIA E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA CIDADÃ

Entre as diversas definições de Sociologia, este trabalho selecionou uma bastante completa e de fácil compreensão: “A Sociologia é uma das Ciências Sociais. Seu objetivo mais amplo é descobrir a estrutura básica da sociedade humana, identificar as principais forças que mantêm os grupos unidos

ou que os enfraquecem e verificar que condições transformam a vida social” (apud PILETTI, 2000, p. 247). A definição anteriormente citada nos permite a chegar a três idéias.

Primeira: A Sociologia é uma ciência, ou seja, um conjunto de conhecimentos sistemáticos, organizados, com base na observação e na pesquisa objetiva dos fatos sociais e não em crenças. Como profissional o sociólogo tem por obrigação relatar e analisar de forma objetiva tudo o que constitui a vida em grupo (família, classes sociais, etc) e seus derivados (valores, tradições, costumes).

Segunda: A Sociologia é uma ciência que tem por objeto de estudo a sociedade humana, sua estrutura básica, a coesão e desintegração dos grupos, a transformação da vida social. Para a Sociologia não basta um conjunto de indivíduos para que se tenha uma sociedade é preciso que eles interajam, se relacionem, convivam, partilhem interesses comuns e vivam conforme as normas comuns.

Terceira: Depende dos fatos sociais que estuda e da forma como estuda, a Sociologia pode dividir-se em duas concepções: uma dando mais importância ao fato social como estaque, pronto e acabado, e a outra concepção dá ênfase ao fato social como um processo dinâmico, produtor de transformação social.

Embora as três idéias apresentem características diferentes pode-se considerá-las interdependentes, em um dado instante a elas convergem a Sociologia estuda o comportamento do homem dentro de um grupo de indivíduos.

Sociologia sob a visão dos clássicos sociólogos: “ciência das

instituições, da sua gênese e do seu funcionamento” (apud QUINTANEIRO, 1999, p.17). “Ciência que pretende entender, interpretando-a, a ação social, para dessa maneira, explicá-la casualmente em seu desenvolvimento e efeitos” (apud QUINTANEIRO, 1999, p.106).

Karl Marx não escreveu um conceito teórico definindo sociologia, mas formulou princípios teóricos acerca da vida social, especialmente, a análise que faz da sociedade capitalista causou grande impacto nos meios intelectuais. A relevância prática de sua obra não foi menor, uma vez que inspirou aqueles indivíduos diretamente com a ação política.

Estudar sobre o conhecimento dos grupos humanos e as leis que o regem no contexto atual que a sociedade perpassa e imprescindível para os educadores preocupados com que tipo de criança que se quer formar. Para Marx não existe “(...) educação em geral. Conforme o conteúdo de classe ao qual estiver exposta, ela pode ser uma educação para a alienação ou uma educação para a emancipação” (apud RODRIGUES, 2000, p.49).

Nas sociedades capitalistas percebe-se que existem diversos paradigmas educacionais conforme a classe específica, ou seja, cada indivíduo tem a educação conforme suas condições financeiras. Mas o profissional da educação que tem o compromisso social de contribuir para a melhoria da sociedade, realiza seu trabalho com excelência seja numa instituição particular para uma clientela elitista ou em uma escola pública da periferia. Ele tem por objetivo a formação da criança cidadã, que aprenda desde cedo a refletir acer-

ca dos problemas, analisá-los e buscar, tentar encontrar soluções para os mesmos.

3 EDUCAÇÃO

Educar em uma sociedade em constantes e rápidas mudanças ultrapassa a mera transmissão de conteúdos curriculares. Educar está diretamente relacionado às normas sociais vigentes, aos valores, ao desenvolvimento da personalidade, ao contexto de uma determinada sociedade e ao seu capital cultural em um tempo histórico.

Vive-se em um emaranhado de paradigmas educacionais, porém pode-se observar que todos chegam a um consenso: “formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos”, este objetivo pode ser lido em todos os regimentos, projetos políticos pedagógicos em quaisquer instituições, seja pública ou privada independentemente da classe a mesma atenda, da mais alta a mais baixa camada da sociedade.

Com o advento da industrialização e o modelo capitalista propiciaram transformações bastante significativas na vida econômica, política e cultural das sociedades. As instituições educacionais se vêem com inúmeras tarefas que se unem ao pedagógico exigindo das mesmas uma visão holística de homem. O professor há tempos não é um transmissor de conhecimentos, e nem mediador do conhecimento, ele exerce hoje a função de construtor de personalidades, um incentivador no processo de reflexão e de criticidade, mas com propostas de melhorias. A cultura midiática que é a formadora de idéias em nosso país

infiere que todas as mazelas: violência, ausência de valores, falta de afetividade, e, até mesmo, a corrupção política aos déficits de aprendizagem no ensino fundamental. “A criança é também um desafio para os sistemas de valores que fragmentam a sociedade. Por meio dela, movimentos políticos, ideológicos e religiosos tentam exercer sua influência e preparar o futuro” (MOLLO-BOUVIER, 2005, P. 398). Porém, pode-se perceber que cada vez mais cedo questões sociológicas são trabalhadas pelos profissionais da educação básica, aqueles verdadeiramente comprometidos e é uma prática que tem mostrado resultados positivos em instituições que realizam esse trabalho, ou seja, uma educação preocupada com o rompimento com a alienação³.

O processo educacional é o elemento da vida social, responsável pela organização das experiências cotidianas dos indivíduos, pelo desenvolvimento de sua personalidade, pela garantia da subsistência e o funcionamento dos grupos sociais, ou seja, das relações humanas.

De acordo com os principais criadores do pensamento sociológico educação se define como: segundo Durkheim, um dos mais influentes pensadores da Sociologia da Educação:

Educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança, certos números de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo

meio moral a que a criança se destine (apud RODRIGUES, 2000, p. 34).

Aquele que se propõe a educar as crianças devem estar bem preparados. Nesta sociedade capitalista onde se valoriza o ter em detrimento do ser, juntamente ao estado de anomia, que Durkheim define como ausência de regras, o caos do qual os alunos estão sendo vítimas, desenvolver os valores morais são trabalhados antes dos intelectuais, uma vez que se faz necessário estabelecer uma ordem, ou seja, estabelecer regras de respeito, bom comportamento para que se inicie um trabalho.

Embora componha o quadro dos clássicos da Sociologia Marx não se apropria com facilidade do rótulo de “Sociologia”. Sua associação a esta área da ciência se dá pelo fato de seus conhecimentos ajudarem a um determinado grupo de indivíduos a conhecerem a sociedade. Karl Marx foi um praticante das ciências sociais (a sociologia, a história e a economia política). Seu pensamento faz conjecturas acerca de como realidade deveria ser, construindo uma utopia, ou seja, no sentido filosófico: uma antecipação teórica daquilo que ainda não é, em nome da qual seria preciso agir para transformar a realidade. Para ele não havia contradição entre teoria e prática, nem entre o modo como as coisas são e o modo como dever ser. Aí está a grande contribuição de Marx para o campo educacional. E que educação é essa? De que conteúdos deve ocupar-se? Marx responde: “... é que a preocupação da educação deveria ser, fundamentalmente, a de romper com a alienação do

³O ser humano pode ser a consequência pessoal, sem identidade e personalidade, que é esmagada pela consciência social na consciência do grupo. Ele se massifica, passa a pertencer à massa e não a si mesmo.

trabalho, provocada pela divisão do trabalho na fábrica capitalista... rompeu com a passividade do trabalhador frente à ideologia da classe dominante” (apud RODRIGUES, 2000, p. 52). Ele ainda acrescenta que os conteúdos educacionais devem contemplar três dimensões: uma educação mental, uma educação física e uma tecnológica. Educação de acordo com a concepção marxista transcende à mera transmissão de conteúdos. Ele explicita que através e com a educação somos capazes de transformar a realidade, que fazemos parte de uma sociedade, somos autores, construtores da nossa história e não expectadores passivos e alienação é um processo do qual devemos nos libertar e a educação é o instrumento para que o indivíduo seja livre com capacidade de argumentar, defender suas idéias, ser crítico e autônomo.

Weber poderia ser considerado um pessimista, pois ele pensava que o modo de vida imposto aos indivíduos no mundo moderno fazia com que a educação deixasse de formar o homem, para simplesmente prepará-lo para desempenhar tarefas na vida. A educação para Weber:

é o modo pelo qual os homens – ou determinados tipos de homens – em especial são preparados para exercer as funções que a transformação causada pela racionalização da vida lhes colocou à disposição (...) a educação passou a ser um pacote de conteúdos e

de disposições voltados para o treinamento de indivíduos que tivessem de fato condições de operar novas funções (...) um funcionalismo especificamente treinado e politicamente orientado com base em regulamentos racionais. (apud RODRIGUES, 2000, p. 75-76).

O cerne, ou seja, a parte mais consistente da sociologia da educação de Weber se dirige a três novos tipos de finalidades: despertar o carisma, preparar o aluno para uma conduta de vida e transmitir conhecimento⁴.

4 O ALUNO DE SOCIOLOGIA NAS PRIMEIRAS FASES DO ENSINO FUNDAMENTAL

“Como sujeito social, a criança participa da sua própria socialização, mas também da reprodução e transformação da sociedade” (MOLLO-BOUVIER, 2005, p. 391).

Infelizmente há quem subestime a capacidade de compreensão da criança. Após os 06 anos de idade, época de inserção obrigatória da mesma na escola é truísmo dizer que as crianças são atores, autores e não expectadores dentro da sociedade. Elas são questionadoras, possuem argumentos, sabem o que querem e o que não desejam com toda segurança sem titubear.

As fases do ensino fundamental são compostos por alunos a partir dos seis anos de idade em diante, sendo composto pelo 1º

ano do ensino fundamental ao 9º ano, sendo que, do 6º ano ao 9º ano refere-se a 2ª fase e do 1º ao 5º ano 1ª fase. Esses períodos ou fases na concepção Piagetiana adquirem uma coloração normativa e biológica, ou seja, para certo tempo (idade) existem as etapas do desenvolvimento, não se importando com a variedade de contextos afetivos nos quais os indivíduos são chamados a se “desenvolver”. Pensamentos que contribuem inegavelmente para o processo educacional. O aprendizado se efetiva por etapas conforme a idade.

No campo social Vygotsky afirma: “para atingir o nível superior da reflexão, do conhecimento abstrato do mundo, o homem começa com as interações sociais cotidianas, desde as atividades práticas da criança até alcançar a formulação dos conceitos” (apud ARANHA, 1996, p. 186). Vygotsky percebe a criança não apenas como um ser biológico, mas também como sujeito sócio-histórico, uma vez que, o mesmo é capaz de internalizar as atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas. Neste processo de internalização é fundamental a interferência do outro – seja a mãe, os companheiros de brincadeira e estudo, os professores, a fim de que os conceitos sejam construídos e sofram constantes transformações.

Ora, se a voz popular diz que todas as idades têm seus prazeres, elas também têm seus

⁴Despertar o carisma não constitui propriamente uma Pedagogia, uma vez que não se aplica às pessoas normais, comuns, mas apenas àsque-las capazes de revelar qualidades mágicas ou dons heróicos. Preparar o aluno para uma conduta de vida: Weber chama pedagogia do cultivo. Ela procura formar um tipo de homem que seja culto, onde o ideal de cultura depende da camada social para qual o indivíduo está sendo preparado, e que implica em prepará-lo para certos tipos de comportamento interior (ou seja, para reflexividade) e exterior (ou seja, um determinado tipo de comportamento social). Transmitir conhecimento especializado; Weber nomeia pedagogia do treinamento. Com a racionalização da vida social e a crescente burocratização do aparato público de dominação política e dos aparatos próprios às grandes corporações capitalistas privadas a educação deixa paulatinamente de ser como meta a “qualidade da posição do homem na vida”, educação torna-se cada vez mais um preparo especializado com o objetivo de tornar o indivíduo um perito.

modos de socialização específicos, seus comportamentos esperados, suas representações, isto é, toda uma série de referências sociais mais ou menos estreitamente avalizadas por um discurso científico que toma uma importância crescente no planejamento e na gestão dos tempos sociais das crianças. (MOLLO-BOUVIER, 2005, p.394)

Os alunos da Sociologia nos primeiros anos da 1ª fase do Ensino Fundamental não são uma tábula rasa, ou imaturos e indiferentes ao contexto social em que vivem. Eles pensam, se angustiam e sofrem ao perceber: a jornada dupla de trabalho da mãe, o desemprego, a precariedade econômica, a violência, ao etnocentrismo, ao preconceito e as diferentes concepções de família compostas por uma multiplicidade de pessoas que se tornam tantos personagens: padrastos, madrastas, casais do mesmo sexo, etc. É a essa clientela que a Sociologia atende na 1ª fase do Ensino Fundamental conduzindo-as a um processo de reflexão em torno de suas atitudes no mundo em que vivem.

5 SOCIOLOGIA, PCNs, TEMAS TRANSVERSAIS

Hoje mais do que nunca é relevante que se tenha um olhar dialético do papel da educação. A professora Juana Sancho sintetiza bem esse papel:

A melhor educação para um jovem em formação, como indivíduo e como profissional, deve ser integral, ou seja, atender às dimensões intelectuais, emocionais e corporais. Uma

educação que possibilite reavaliar juízos reflexivos e desenvolver habilidades de pesquisa, que capacite para alcançar a auto-realização e possibilite encontrar o que se é realmente; que permita a comunicação, a criatividade, o saber resolver problemas e trabalhar em equipe (...) exercendo uma cidadania responsável, com auto-satisfação, tendo consciência de seus direitos e deveres, ou seja, alguém que não obedeça cegamente a ninguém nem a nada, a educação deve formar um cidadão radical (1999).

Desde o início da década de 80, parlamentares, estudantes, professores e entidades da sociedade civil lutam para que a Sociologia seja incluída como disciplina nos currículos do Ensino Médio, devido sua importância para a formação da cidadania. No final dos anos 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais, com bases nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM), Parecer 15/98 do Conselho Nacional de Educação, estabelecem que os conceitos, procedimentos e atitudes provenientes da Geografia, História, Filosofia e da Sociologia devem constituir a área de Ciências Humanas. Tendo em vista a concretização das diretrizes e parâmetros mencionados, algumas unidades da federação efetivaram reformas curriculares que incluem a Sociologia como disciplina obrigatória no Ensino Médio.

Exatamente no ano de 1997 são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série), documento elaborado pela Secretaria de Educação Funda-

mental, dividido em 10 volumes, sendo cada um tratando de disciplinas específicas: Volume 1 – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais; Volume 2 – Língua Portuguesa; Volume 3 – Matemática; Volume 4 – Ciências Naturais; Volume 5 – História e Geografia; Volume 6 – Arte; Volume 7 – Educação Física; Volume 8 – Apresentação dos Temas Transversais e Ética; Volume 9 – Meio Ambiente; Volume 10 – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Todos os volumes trazem de forma clara todos os conceitos, objetivos, orientações didáticas e critérios de avaliação para todas as disciplinas.

Tendo o volume 8 como foco principal para este objeto de estudo, pode-se ler no discurso do Ministro da Educação e do Desporto, no mandato em 1997, na abertura do PCN: Apresentação dos Temas Transversais e Ética, dirigir-se aos professores no primeiro parágrafo com as seguintes palavras:

É com alegria que colocamos em suas mãos os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental. Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade (PCN, 1997).

Ainda na apresentação do documento lê-se claramente que seu propósito é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como

cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sen-

timento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- usar as diferentes linguagens – verbal, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. Os objetivos acima extraídos do PCN: Apresentação dos Temas Transversais e Ética se apropriam dos três grandes paradigmas fundantes de conhecimento sociológico – Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, abordando questões centrais e a grande preocupação é promover um processo de reflexão em torno das mesmas, no que se refere a compreensão da complexidade do mundo atual. Pode-se então entender que os

Temas Transversais contidos no PCN são “conteúdos” de Sociologia, que propõe uma educação comprometida com a cidadania, elegeram baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais visam orientar a educação:

- Dignidade da pessoa humana. Implica respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais públicas e privadas.
- Igualdade de direitos. Refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gêneros, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.
- Participação. Como princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, etc.
- Co-responsabilidade pela vida social. Implica partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva. É, nesse sentido, responsabilidade de todos a construção e a ampliação da democracia no Brasil. “A criança é não apenas

portadora de passado e futuro, de esperança e nostalgia, como também de investimento, em todos os sentidos” (MOLLOBOUVIER, 2005, P.399).

A escola não detém o poder de mudar a sociedade, mas pode partilhando de projetos com segmentos sociais que assumem princípios democráticos, unindo-se a eles constituir-se não apenas em espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação. De que maneira a escola contribui para o desenvolvimento de um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de habilidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá orientar-se por três grandes diretrizes:

- Posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente;
- Não tratar os valores apenas como conceitos ideais;
- Incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar. Pode-se afirmar certamente que os professores da 1ª fase do Ensino Fundamental trabalham conteúdos sociológicos com o cognome Temas Transversais.

6 PERFIL DO EDUCADOR E METODOLOGIA APLICADA À SOCIOLOGIA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO FORMAL

A Sociologia pode nos ajudar nas nossas decisões diárias ou ela é somente uma teoria interessante?

Giddens (1999), responde que a Sociologia é um assunto com implicações práticas importantes para nossa vida visto que ela pode contribuir para uma crítica social uma reforma da prática social de diversas formas.

Na perspectiva epistemológica de Giddens, teórico da Sociologia Contemporânea, a Sociologia não desenvolve conhecimento acumulativo da mesma maneira que as Ciências Naturais. “Não é que não exista um mundo social estável a ser conhecido, mas que o conhecimento deste mundo contribui para seu caráter instável ou mutável” (1991, p. 51).

Os educadores das séries da 1ª fase do ensino fundamental têm, buscado, envolvidos em um emaranhado de dificuldades (más condições de trabalho, jornadas duplas, etc.) mediar esse conhecimento, ou seja, conceitos sociológicos como temas transversais. Em sua obra *O Capital do Século XVIII*, Marx descreve as condições dos professores da classe dominada:

(...) a sala de aula tinha 15 pés de comprimento por 10 pés de largura e continha 75 crianças que grunhiam algo ininteligível. (...) Além disso, o mobiliário escolar é pobre, há falta de livros, e de material de ensino e uma atmosfera viciada e fétida exerce efeito deprimente sobre as infelizes crianças. Estive em muitas dessas escolas e nelas vi filas inteiras de crianças que não faziam nada, e a isto se dá o atestado de frequência escolar; e esses meninos figuram na categoria de instruídos de nossas estatísticas oficiais (apud RODRIGUES, 2000, p. 50).

Uma análise prática tão antiga cronologicamente e ao mesmo tempo contemporânea, ao pesquisar em escolas públicas hoje, as condições de trabalho não difere das escolas na qual Marx descreve.

Os discursos políticos e suas estatísticas apontam para uma educação de qualidade, aí sim, pode-se referir a utopia, em seu sentido pejorativo: um ideal irrealizável. Segundo os PCNs os conteúdos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar. Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educação num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas, complexos, amplos e globais da realidade atual. Segundo Lück, “*a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social*”. (1994, p. 59).

Mesmo com inúmeros entraves os educadores da 1ª fase do Ensino Fundamental trabalham com grande eficiência os conteúdos de Sociologia (Temas Transversais). Para os trabalhos de Sociologia com crianças os professores utilizam uma prática que recorrem às três concepções epistemológicas da Sociologia: - concepção científica, concepção espontaneísta, concepção globalizante. Os professores se apropriam de ca-

racterísticas das concepções epistemológicas de Sociologia mais coerentes com o nível de aprendizagem das crianças para efetivarem sua prática pedagógica. E isto feito de uma maneira intuitiva. Com uma preocupação passional, às vezes protecionista, mas com objetivos de que seus alunos se tornem melhores, tornando também o mundo que os rodeia com melhor qualidade. Este trabalho não tem a pretensão de criticar os educadores, mas sim, comprovar que os mesmos trabalham a sociologia com grande maestria, mesmo sem serem capacitados cientificamente para tal tarefa.

As boas instituições sociais são as que melhor sabem desnaturar o homem, retirar-lhe sua existência absoluta para dar-lhe uma relativa, e transferir o eu para a unidade comum, de sorte que cada particular não se julgue mais como tal, e sim como uma parte da unidade, e só seja perceptível no todo (ROUSSEAU, 1989, p. 11).

De acordo com o pensamento de Rousseau o comprometimento com que os educadores trabalham a Sociologia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. São os profissionais da educação, que acreditam, trabalham muito para que os educandos saiam do egocentrismo fruto do capitalismo do: “eu quero, eu posso, eu mereço, eu consigo” e se percebam parte de uma sociedade, conduzindo-os à reflexão de que suas ações contribuem bem ou mal para o meio em que vivem e a si mesmos. Para uma tentativa de comprovação de que os temas transversais impostos nos currículos do ensino fundamental podem ser considerados conteúdos de Sociologia em um

estudo de caso foram analisadas, através de questionários a prática pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal “Cora Coralina”, em Goianira, Goiás.

7 ESTUDO DE CASO

Dos professores que se dispuseram a cooperar com este estudo a maioria são graduados em Pedagogia e uma minoria em fase de conclusão, mas já trabalham nas séries iniciais do Ensino Fundamental há um tempo significativo. Os relatos feitos através dos questionários podem ser sintetizados de forma bastante clara e os pensamentos alcançam um nível de consenso, embora cada qual respondeu às questões separadamente. Com relação à forma de se trabalhar a Sociologia nas séries iniciais todos percebem que são assuntos emergentes, que levam os alunos, independente da série, a refletirem, a sua maneira, sobre os problemas da vida, ou seja, uma tentativa de transformações em suas atitudes, evoluindo como pessoas, vivendo bem entre os pares. Os temas mais abordados por se tratarem de necessidades urgentes nos grupos: ética, solidariedade, diversidade, meio ambiente, sexualidade, etc. “A falta de hábito de pensar na infância suprime a faculdade de fazê-lo pelo resto da vida” (ROUSSEAU, 1989, P. 129).

Quanto ao grau de inferência dos alunos ficou evidente que os professores abordam os temas respeitando os conhecimentos prévios dos educandos, ou seja, esperam que as crianças relatem primeiro suas experiências pessoais sobre os assuntos,

para posteriormente intervir e contribuir no sentido de aprimoramento dos conhecimentos do senso-comum, não desprezando-os, mas utilizando-os como ponto de partida para chegar a um nível de conhecimento mais elaborado, adquirido através de pesquisas e leituras. A maneira com que a Sociologia contribui mais significativamente para a prática educativa desses professores é na mudança de comportamento das crianças para melhor desenvolvimento da aprendizagem em seu sentido global. Estas experiências são relatadas detalhadamente nos questionários em anexo.

Um educador que se preocupe com que a prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. Ao contrário deverá ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI, 1984, P. 46)

Atualmente estes profissionais se vêem e se sentem, preocupados, com medo, angustiados e sufocados pela inesgotável lista de responsabilidades a eles inferidas em uma sociedade em constantes transformações. A cultura midiática deixa isso bem visível: do pequeno infrator de rua ao político corrupto do Congresso Nacional é culpa do professor do ensino

básico, das séries iniciais. Em contrapartida esses professores sentem-se responsáveis, com necessidade de união em defesa da sociedade, às vezes insuficientes, limitados, mas com muita sensibilidade analítica, adquirida pela experiência, eles não estão indiferentes e buscam construir uma sociedade mais justa.

Sendo estes professores graduados e graduandos, no decorrer do curso de Pedagogia tiveram pouco contato com os conhecimentos teóricos aplicados à Sociologia, eles não possuem um suporte técnico consistente de Sociologia, mas mesmo assim não deixam de exercitar seus conceitos. Quando questionados sobre os recursos por eles utilizados para trabalhar a Sociologia, é perceptível que estes educadores não realizam um trabalho aleatório, que apela apenas para o senso comum. Em seus trabalhos com as crianças são utilizados: filmes, textos, informativos, conversas, reportagens, cartazes, gravuras, gráficos, músicas, etc. A maneira com a qual estes professores trabalham confirmam os estudos de Schön (PIMENTA, 2002), que ressalta acerca da formação do profissional, em específico, da educação para mediar o processo ensino e aprendizagem, este profissional não deve restringir-se a conhecimentos técnicos, aos conteúdos apresentados pelos livros didáticos, requer a intervenção do professor reflexivo, ou seja, um professor criativo, pesquisador, que abra e aponte caminhos, construa soluções que se dá por um processo de refletir sobre a ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo científico consiste

em uma tentativa de comprovar que existe uma prática de trabalho em Sociologia denominada como Temas Transversais. A maioria dos educadores das séries iniciais do ensino fundamental trabalham objetivando a construção de um mundo melhor, com mais justiça e oportunidades para todos. Um mundo onde todo e qualquer tipo de violência não seja tratado com tanto sensacionalismo e indiferença, onde o homem seja visto como ser dotado de pensamento e sentimento e não como coisa (objeto). Que o preconceito não seja usado apenas como slogan de campanhas vazias, mas sim que o respeito, os direitos e a dignidade se efetivem através de ações concretas. O artigo também mostra que infelizmente ainda existem professores resistentes, alheios, que não ousam ousar, criar, falar, levar a refletir, eles consideram mais correto não irem além dos conteúdos programáticos. Estes mais que as nossas crianças, nossos pequenos alunos necessitam da intervenção dos colegas que trabalham com a Sociologia, para que eles rompam com os resquícios da educação tradicional repressora da qual são frutos, e por que não vítimas? E queiram contribuir para a construção de idéias transformadoras, que eles despertem e ajudem a espalhar as sementes da esperança de que se desperte um amanhã bem diferente do ontem e muito melhor que o hoje.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIDDENS, A. Conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

LÜCK, Heloisa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: Cortez, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias. V. 4. Brasília: MEC, 1999.

PILLETI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

REVISTA DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO (Educação & Socieda-

de). MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Centro de estudos educação e sociedade. Vol. 1, n. 1. São Paulo: Cortez; Campinas. CEDES, 1978.

RODRIGUES, Alberto Tosi. So-

ciologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio da educação. Tradução Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANCHO, J. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.